

Calafrio

Um calafrio é aquele arrepio que sobe pelas costas e estremece o corpo todo, uma sensação que nos surpreende e assusta. Assim também é a pintura, nunca sabemos o que sentir frente a um quadro, mas quando acontece esse encontro, sensações surgem de forma inexplicável e irracional. Ao mesmo tempo, calafrio é um contraste de temperaturas, quando o calor extremo encontra o frio e ambos se destacam pela distância térmica existente entre eles, desta distância acontece uma relação, muitas vezes assustadora por ser tão violenta, porém, também atraente e inquietante.

Podemos compreender esse contraste na pintura através das diferentes maneiras de apresentar a realidade, como o uso de elementos pictóricos que se afastam ou se aproximam dela sem deixar de perder a potência do reconhecimento. Como propõe Deleuze¹, essa relação com o real estaria associada a uma aproximação figural da pintura em oposição a uma ideia de figurativo, que limita a imagem a uma representação ilustrativa, e essa abordagem só se faz por dois possíveis caminhos: a abstração total ou a extração e isolamento de elementos da composição.

Nas paisagens distópicas de Tristan Le Guay, percebemos um ênfase a alguns elementos pictóricos em equilíbrio com a subtração de outros, nas suas composições é evidente uma luz que incide sobre estes objetos e cria zonas de penumbra que dão forma à paisagem. Uma realidade que se distancia da compreensão ou até da memória, mas que a revisita pelas semelhanças nas suas texturas, formas e ambiente.

Este contraste permeia as pinturas de Eduardo Antonio de outra forma. Nelas a realidade é posta em causa através de uma relação de proximidade com seu passado e da apropriação de características de um universo fantástico e onírico. Através do isolamento de áreas da pintura e do apagamento de elementos da mesma, a realidade parece dissolver-se numa espécie de sonho ainda em curso.

As composições de Maria Tristão surgem no clímax entre a gestualidade e uma apresentação figural. Nelas, cada pincelada é em si uma extração e isolamento, pois consegue apresentar elementos da realidade sem os definir e utiliza-se da relação íntima com as suas reminiscências como ponto de partida que a guiam no caminho em busca do desconhecido que é a obra final.

Toda obra de arte tem como origem a necessidade de apresentar outras realidades que se distanciam daquilo que é apreensível e objetivo no mundo. Nesta exposição é evidente a criação de novos mundos que moldam as emoções e procuras individuais de cada artista ao deparar-se com a realidade em transformação de cada obra. O ponto de encontro dos trabalhos dos três artistas está nesta oposição como um mesmo arrepio que estremece a nossa compreensão sobre aquilo que vemos e abre espaço para sentir outras realidades através de uma comoção violenta.

¹ DELEUZE, Gilles. *Francis Bacon: Lógica da Sensação*. Lisboa: Orfeu Negro, 2011.

Eduardo António
Nasceu em 1991, São José do Rio Preto, Brasil.

Formação Teórico-Prática
2014 - 2019 - Bacharelado em Cinema pela Universidade Federal de Santa Catarina.
2018 - 2020 - Oficina Multimédia no ateliê do artista Diego de Los Campos.
2021 - 2023 - Mestrado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Exposições
2022 - Exposição coletiva Floating Paths na Campo Pequeno Art Gallery, Lisboa.
2021 - Exposição coletiva Raízes de Maneol na Galeria do Mercado Público, Florianópolis.
2019 - Exposição individual Sangue no Coletivo Nacasa, Florianópolis.

Exposições Coletivas
2022 - Calafrio (Coletiva Pintura com Eduardo António, Maria Tristão e Tristan Le Guay), Galeria Arte Periférica, Lisboa.

Maria Tristão
Nasceu em 1999, natural de Mira de Aire.

Formação
2018 - 2022 Licenciatura em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal.
2014 - 2017 Curso Científico-Tecnológico de Design, Cerâmica e Escultura no Colégio de S. Miguel. Fátima, Portugal

Exposições Individuais
2022 - Perseguição, Casa das Artes Tavira, Tavira

Exposições Coletivas
2022 - Calafrio (Coletiva Pintura com Eduardo António, Maria Tristão e Tristan Le Guay), Galeria Arte Periférica, Lisboa.
2022 - Floating Paths, Campo Pequeno Art Gallery, Lisboa
2022 - Atlas of Ideal Landscapes, Campo Pequeno Arte Gallery, Lisboa
2022 - Exposição Prémio D. Fernando II - Museu das Artes de Sintra (MU.SA), Sintra
2021 - The Limbo Plage, Campo Pequeno Arte Gallery, Lisboa
2019 - Coletivo Pangeia: Primeiro Lugar, Rua das Gaivotas 6, Lisboa
2019 - Quem sou Para Onde Vou, Fátima
2019 - Mata D'Aire, Mira de Aire
2019 - GAB-A Faculdade de Belas Artes de Lisboa, Lisboa
2018 - Fest & Vale, Mira de Aire

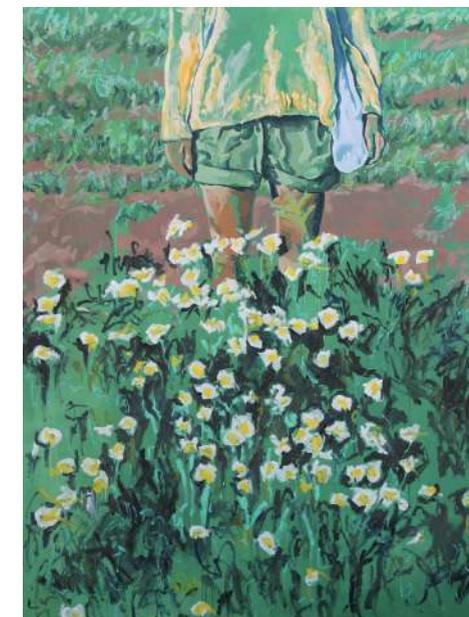
Tristan Le Guay
Nasceu em abril de 1998, Paris.

Formação
2021 - 2022- Frequência do Mestrado em Pintura, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.
2020 - 2021 - Bacharel na ERG (École de Recherche Graphique), Bruxelas.
2015 - 2016 - Conclusão do secundário em artes aplicadas no Liceu Auguste Renoir.

Exposições Coletivas
2022 - Calafrio (Coletiva Pintura com Eduardo António, Maria Tristão e Tristan Le Guay), Galeria Arte Periférica, Lisboa.

arteperiférica

GALERIA



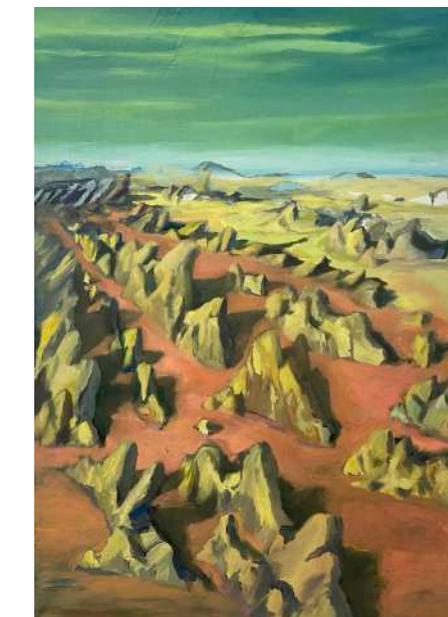
EDUARDO
ANTÓNIO

MARIA
TRISTÃO

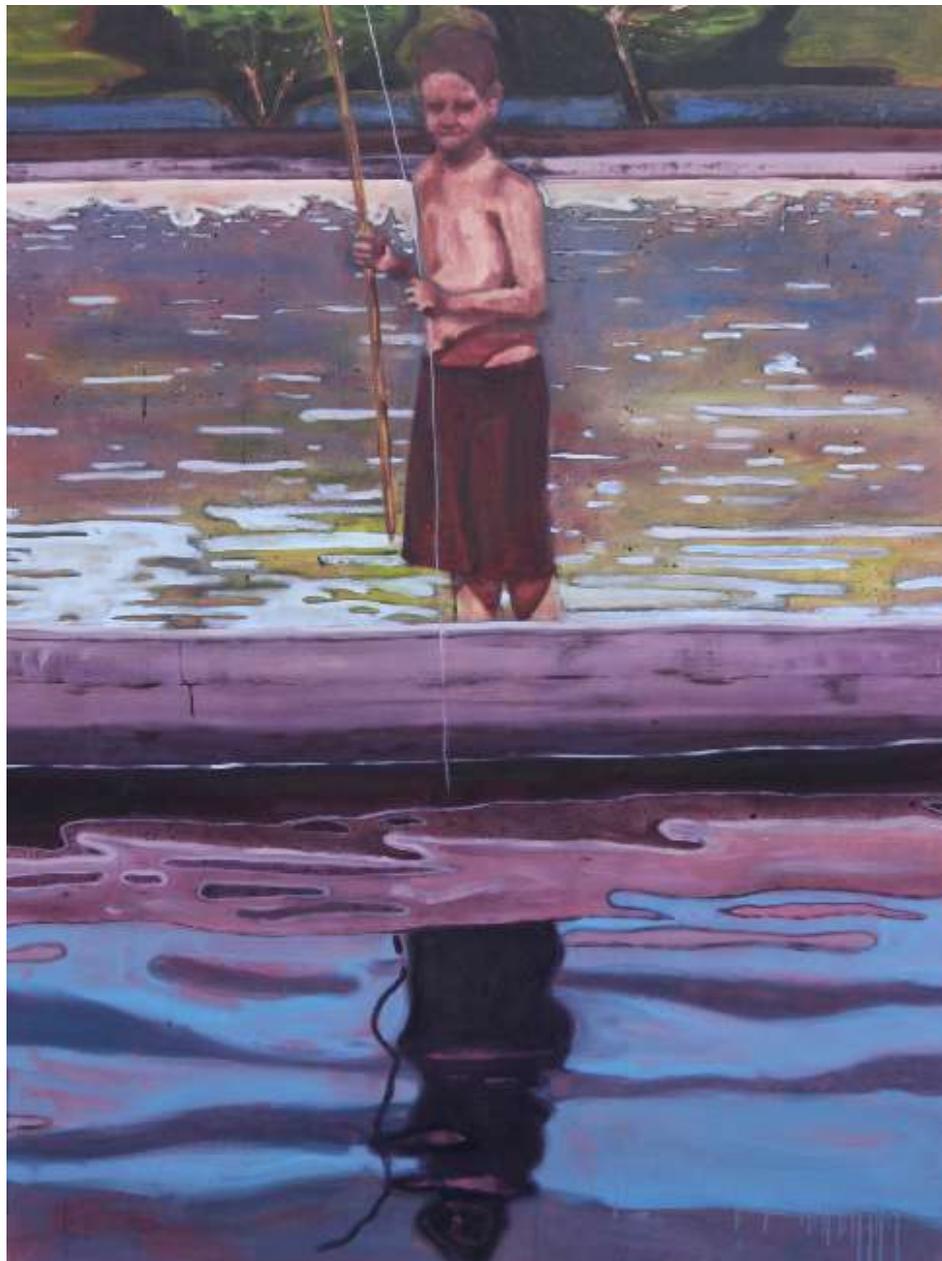
TRISTAN
LE GUAY

Calafrio

6 de agosto
a 15 de setembro 2022



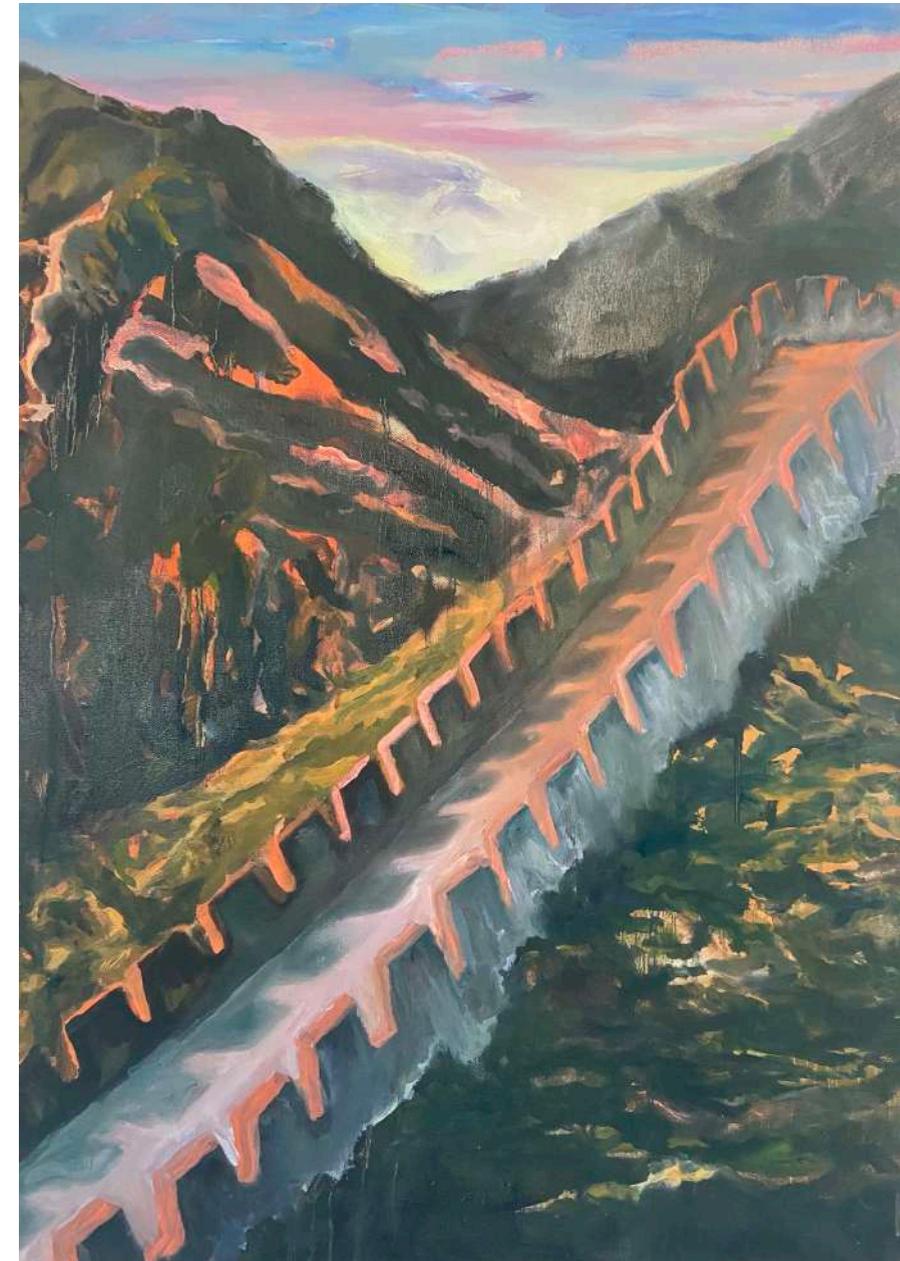
Centro Cultural de Belém, Lojas 5-6 1449-003 Lisboa
Telef: +351 213 617 100
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h



A distância que nos une é o passado, 2022,
óleo sobre tela, 170x120cm



Finn (The white Duck), 2022
Óleo sobre tela , 100 x 195cm



Barreira natural, 2022
óleo sobre tela, 70 x 50cm .